

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração

LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOVO CÓDIGO ADMINISTRATIVO

A POLITICA DO BEM COMUM

Vai ser profundamente remodelada, segundo os principios nacionalistas e tradicionalistas da Nação servida pelo Estado Novo, a legislação administrativa, substituindo-se por um Código novo, convenientemente estudado e adaptado á vida moderna, a que tem estado em vigor: Lei n.º 78 de 1913, Código de 1878 e Códigos de 1896, lei 621 de 1916, e tudo o mais que tem regulado a administração das freguesias, dos concelhos e dos distritos.

Há 25 anos "o primeiro Governo da República anunciou solenemente, em diploma legislativo, o próximo aparecimento do Código (administrativo): mas nunca o permitiram os métodos empregados pelo trabalho parlamentar." E' isto uma afirmação indesmentível, que o Governo do Estado Novo faz logo a começar o relatório que acompanha as Bases do Código Administrativo há pouco apresentado á Assembleia Nacional e já em adiantado estudo da Câmara Corporativa.

Nós os que já não somos crianças na idade e temos acompanhado a vida política da Nação há pelo menos bons 30 anos, sabemos que a vida parlamentar destas décadas andou sempre atarefada e preocupada com a vida e influência dos «partidos»—que só isso foi bastante para se desinteressar dos problemas de carácter nacional.

Não se discute já se a matéria do Código Administrativo deve ser centralisadora, se descentralisadora. Atende-se, desaparecida a influência

partidária, ás «vivas realidades e necessidades» nacionais.

Entendida e verificada a necessidade nacional de marcar as directrizes da administração local em accordo com a Constituição Política de 1933—o Governo encontrou agora oportunidade para actualisar o Código Administrativo, e não hesitou em fazê-lo, como não tem hesitado, nem hesitará, em arrumar toda a vida da Nação.

O que nestes dez anos tem sido feito e arrumado, em matéria administrativa, em matéria política, em matéria social e moral—o equilibrio das contas do Estado, o problema financeiro e económico—e influenciado o progressivo desenvolvimento da actividade industrial e comercial, a par do chamamento a prestação de serviços públicos de muitos elementos que deles andavam afastados, uns por enjôo, outros por comodismo—é bem o indice do quanto estava para se fazer e que se faz por que há no Governo quem oriente, quem ordene, quem guie a marcha progressiva da Nação.

Seria inútil tentar-se a sério, na vida dos «partidos», qualquer obra de reconstituição nacional: seria até «corrido» quem quizesse mudar o rumo ás coisas.

O que podesse ser considerado de pouco ou de nada conveniente á vida e influência dos grupos partidários, de tirar influência política e eleitoral aos seus apaniguados, era sempre relegado para plano inferior.

As eleições eram sempre a pro-

cupação mais próxima dos orientadores da política partidária. O interesse comum dos portugueses, a vida da Nação—representada na vida local, no prestígio moral e social das paróquias, dos concelhos e das províncias ou distritos, no seu progressivo desenvolvimento e na autoridade e competência dos seus dirigentes e administradores,—não podia caber no estreito ciclo do robustecimento e alargamento do predomínio político do grupo.

Era necessário, para bem da Nação, para bem da provincia, para bem das localidades, acabar-se com o sistema de eleger as Juntas de Freguesia, de eleger as Câmaras e de eleger as Juntas distritais.

Só um Governo forte, constituído por homens emancipados da política partidária mas titulados pelo imperioso dever de bem servir a Nação—agregado de todas as paróquias de todos os concelhos e de todos os distritos e de todas as províncias—podia ter a intuição e coragem de remodelar esse sistema, de dar directrizes novas á forma da constituição dos órgãos locais de administração.

A esse governo preside Salazar!

E p r que Salazar é daqueles que enfrenta corajosamente os problemas mais graves—e por que Salazar é daqueles que não recua diante das dificuldades que possam ser-lhe apontadas, nem hesita em procurar resolver tudo que seja de interesse nacional—pela forma prática e mais interessante para a Nação—eis que o seu governo entra ga á Assembleia Nacional

Morreu o Rei de Inglaterra

JORGE V

Há dias que se encontrava gravemente doente, o Rei de Inglaterra, Jorge V, sofrendo de um mal cardíaco, que os médicos que o rodeavam não puderam debelar, embora para tanto empregassem todos os esforços e tratamento aconselhados pela ciência.

Os boletins médicos informando do estado do regio enfermo, tornados públicos de hora a hora, não deixaram de ser alarmantes, estando prevista a morte da mais alta figura regia da Europa e chefe do estado mais poderoso dela.

A's 23 horas e 55 minutos da passada segunda-feira, o Rei Jorge V de Inglaterra expirava.

Sucede-lhe seu filho, o Príncipe de Gales.

Compreendendo a falta que nesta hora grave para a paz mundial faz o tino, a diplomacia e prestígio do Rei de Inglaterra,—Jorge V—a noticia da sua morte contristou-nos: e, pedindo a Deus o eterno descanso da sua boa alma, também Lhe pedimos que vele pela paz do mundo—porque só Ele o pode fazer.

as bases sobre que tem de ser feita a lei administrativa, para seu estudo.

«Procura-se interessar o escol da administração municipal pela formação de uma assembleia em que tenham representação as freguesias e os organismos corporativos morais e económicos, os quais, nos termos dos artigos 20.º e 21.º da Constituição, devem participar na eleição das Câmaras Municipais. E' a essa assembleia dos homens bons, ou Conselho Municipal, que se confia a função moderadora na administração.»

«As Camaras Municipais terão um numero reduzido de vereadores. A presidência estará um presidente de nomeação do Governo, regressando-se assim á antiga tradição portuguesa, cujo abandono pela Carta Constitucional provocou a criação dos administradores do concelho»—agentes directos da política partidária, que procuravam sempre servi-la contrariando as pretensões do adversário—«e a consequente dualidade de jurisdições municipais. Deixam, pois, de existir os administradores do concelho»—cujas funções de magistrado administrativo do concelho virão a ser exercidas, nos concelhos rurais de 2.ª e 3.ª ordem, pelo presidente da Câmara.

E' na constituição do Concelho Municipal que principalmente terá de atender-se, porque é nele que residirá, afinal, todo o poder local, como: eleger os vereadores, revogar-lhes o mandato, requerer sindicância aos actos do presidente da Câmara, pronunciar-se sobre as deliberações da Câmara que para serem executadas carecem da sua aprovação, e o mais que o código lhe atribuirá.

O Governo entra, finalmente, no problema da organização das autarquias locais.

E bem haja por isso.

Importa ajudá-lo na sua acção—e importa tornar efectiva a cooperação leal e sincera dos homens bons de Portugal, como o grande Português que é—Salazar.

Mário Silveira

GOVERNO NOVO

Tem aqui perfeito cabimento a frase expressiva de Salazar, ao referir-se á constituição de um dos governos da sua presidência:—«os homens são outros, mas o Governo é o mesmo».

No caso de agora, ha a registar que os nomes das pessoas que constituem o Governo Novo, são verdadeiramente os nomes de sempre na propaganda das ideias que vieram a triunfar na administração publica do Estado Novo, que a Constituição Política da Republica perfilhou—e que o paiz plebiscitariamente aceitou.

Não ha, portanto, um governo novo, na expressão forte dos factos. O governo agora reorganizado por Salazar—é um governo a que Salazar preside e, portanto, homogéneo nas ideias, na vontade, no pensamento, nas directrizes marcadas á Nação pelo Estado Novo, directrizes já bem expressas na politica altamente patriótica e realisadora do Interesse Nacional—a que tem presidido o sr. General Carmona e a que tem dado inteira execução os governos presididos por Salazar.

Continua, portanto, a grande politica do Patriotismo—a governar a Nação.

Saudamos, por isso, o novo Governo Nacionalista a que continua a pre-

sidir o grande chefe que é—Salazar.

Ha bastantes mezes que os «alviçareiros» andavam a anunciar a remodelação ministerial, apontando-se nomes, distribuindo-se pastas.

A verdade, porem, é que o Governo só é remodelado no momento oportuno, quando pode convir á Nação, e nunca á politica ou interesses de grupos.

Entrára em vigor a lei que a Assembleia Nacional votara, fixadora dos vencimentos dos membros do Governo: e os ministros, numa atitude que é cheia de isenções e de nobresa, entenderam, por unanimidade, apresentar a sua demissão colectiva ao sr. Presidente da Republica. Assim se fez no passado sabado, ás 10 horas e meia.

O sr. Presidente da Republica accettara a demissão colectiva do governo, encarregando o sr. dr. Oliveira Salazar de constituir o novo governo.

A's 18 horas, do mesmo dia, os novos ministros achavam-se reunidos no Palácio de Belem para o acto de posse perante o Sr. Presidente da Republica—e ficaram empossados.

Os seus nomes conhece os a Nação,—e tem a prestigia-los a competência e o vivo sentimento patriótico

que os eleva á consideração publica. E vão continuar, sem saírem das directrizes politicas e realisadoras do anterior governo—a obra do Estado Novo, com entusiasmo e fé.

Eis o novo Ministério

Presidencia e Finanças:—Doutor António de Oliveira Salazar.

Interior:—Dr. Mário Pais de Sousa.

Justiça:—Dr. Manuel Rodrigues Junior.

Guerra:—Coronel Abílio Augusto

Valdez de Passos e Sousa.

Marinha:—Comandante Manuel

Ortins Bettencourt.

Negócios Estrangeiros: Doutor Ar-

mando Rodrigues Monteiro.

Obras publicas e comunicações:—

Maior de engenharia Joaquim José de

Andrade e Silva Abranches.

Colónias:—Dr. Francisco José Vieira

Machado.

Instrução Publica:—Doutor Antó-

nio Faria Carneiro Pacheco.

Comércio e indústria:—Doutor Pe-

dro Teotónio Pereira.

Agricultura:—Doutor Rafael da

Silva Neves Duque.

Sub-secretário de Estado das Finan-

ças:—Doutor João Pinto da Costa Leite.

Sub-secretário de Estado das Cor-

porações e Previdência Social:—Dr.

Manuel Rebêlo de Andrade.

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

...E na hora da nossa morte

Um Bispo da Escócia percorria a pé as montanhas da sua diocese. A noite surpreendeu-o numa floresta onde se tinha perdido. Depois de longas buscas, encontrou uma choupana habitada por uma família pobre. Esta gente honrada recebeu-o sem saber quem acolhera sob o seu tecto, porque o estrangeiro tinha-se envolvido numa grande capa. O Bispo, por seu lado, ignorava quem eram os seus hospedeiros. Seriam católicos? Seriam protestantes? Nenhum sinal esclarecia esta dúvida.

Põe-se a mēsa modesta, e o estranho é convidado a tomar parte na refeição. O Bispo não tardou a compreender que uma grande tristeza acabrunhava esta família. Depois de ter hesitado algum tempo, diz por fim: «Vós sois muito bons, mas pareceis-me muito tristes».

—Ai! Sim, respondeu a mãe, o nosso bom e velho pai vai morrer, e recusa preparar-se para a morte.

—Poderei vê-lo?

De boa vontade. O Bispo introduz-se na pequena câmara do doente. Efectivamente o velho tinha chegado á extremidade. Á primeira alocação que o Bispo lhe fez a este respeito, elle pareceu recuperar todo o seu vigor e respondeu com força: «Não, eu não morrerei».

—Mas, meu amigo, pensaí nisto: nós todos devemos morrer, e a vossa doença junta á vossa idade...

—Eu digo-vos que não morrerei, é impossível!

—Como pois? Explicais-me esse mistério.

—Sois católico?

—Sim, sou-o, respondeu o Bispo.

—Neste caso dir-vos-ei por que não devo morrer ainda. Eu tambem sou católico. Desde a minha primeira comunhão, nunca deixei de pedir todos os dias á Santissima Virgem a graça de não morrer sem ter um padre junto ao meu leito de morte, e vós crêdes que ela poderia não me escutar? É impossível, é impossivel eu não morrerei ainda.

—Meu filho, exclamou então o Bispo, tocado até ao fundo da alma, meu filho, vós fostes atendido. Aquêl que vos fala é mais que um padre, é o vosso Bispo. A propria santa Virgem me conduziu a través das florestas para recolher o vosso ultimo suspiro. E, abrindo a capa, fez brilhar aos olhos do velho a sua cruz pastoral. Á vista desta, o doente, transportado de alegria, exclamou: «Ó Maria, ó minha boa mãe, eu vos agradeço». Depois, voltando-se para o Bispo: «Confessai-me, diz; agora creio que vou morrer».

Alguns instantes depois morria como um predestinado.

Chapeus de tripas...

Uma novidade para as nossas leitoras:

«... os dictadores da moda feminina em Inglaterra encontraram um processo especial para a tintura e o tratamento das tripas. Parece que elas constituem um estoffo excelente para os chapeus. E' mais macio e mais malivado que o feltro e parece-se com a camurça mais fina. Já se fizeram com elas chapeus, cintos e luvas, mas agora esses artigos ainda são muito caros e não são usados se não pela alta sociedade ingleza. Espera-se ainda encontrar processos de fazer menos dispendiosos, e então a moda dos chapeus de tripas será popular no mundo inteiro.»

Alegrem-se as senhoras da moda—pela novidade que lhes reproduzimos.

Imitou-se mal...

Realizou-se o ano passado, numa pequena cidade americana, um concurso de imitação do bem conhecido e apreciado artista cinematográfico Charlie Chaplin. Êste tinha ido á feira, para passar o tempo, ignorando tal concurso. E, surpreendido pelo anúncio, sem se revelar a ninguém, tomou parte no dito concurso. Os organizadores dêle ofereceram quatro prêmios aos melhores imitadores do alegre e popular artista cinematográfico.

Qual dos concorrentes poderia, portanto, imitar, *melhor* o artista?

Ninguém dirá que não fosse elle proprio. Mas não foi, como vão ver. Com surpresa sua, Charlie Chaplin foi classificado em 5.º lugar—e, por isso lhe não coube sequer o ultimo dos quatro premios.

Este facto prova, comenta o jornal onde achamos a informação, a intelligencia de muitos organizadores de concursos—e tambem que quando se trata de um júri popular—a arbitrariedade de excede tudo quanto a antiga musa canta...

O banco da eternidade

Leu-se em *La Réponse* de M. Duplsey:

«Um homem de bom coração tinha estado numa situação brilhante e tinha feito o uso mais nobre das suas riquezas. Atingido pelos revezes da sorte, havia chegado a grandes apuros. O que o desgostava sobretudo era não poder mais ajudar as obras que nunca deixou de amar. Como exprimisse um dia êste desgosto, diz-lhe o amigo com quem êle desafogava: «Nada mais vos resta então?» —Ah! Sim, respondeu, resta-me o que tenho dado».

E eis aí a grande consolação das almas generosas, que sabem dar para as boas obras: na hora da morte, na hora do juizo, resta-lhes o que deram, enquanto que os avaros, os demasiado previdentes nas coisas humanas, nada levam para a eternidade e deixam... o dinheiro muito amado... e muito cuidadosamente conservado... sem remédio e sem proveito.

Deus recompensará com o cêntuplo os sacrificios pecuniários feitos em favor das boas obras.

Pode-se ter um irmão morto há 150 anos?

Ora leiam, que vão ver que se pode ter um irmão morto há cento e cincoenta anos:

Se bem que tal, á primeira vista, pareça impossível, pode-se, realmente, ter tido um irmão falecido há cento e cincoenta anos!

Êste caso extraordinário deu-se já há tempos perante um tribunal americano.

Os juizes cuidaram que estavam brincando com êles, mas a veracidade do acontecimento foi comprovada.

Uma das testemunhas afirmava ter seu irmão falecido havia 150 anos.

Eis como o caso sucedeu:

O pai da testemunha casara antes dos 19 anos e fôra nesse ano pai dum filho que morreu poucos meses depois.

Mais tarde iaecera-lhe a mulher; e, quando contava já setenta e cinco anos, êsse homem tornara a casar.

Dêste segundo casamento tivera um novo filho—o qual era a testemunha presente no tribunal. E como êste contava, no momento em que comparecia perante os juizes, a bonita idade de 94 anos, o irmão falecido quando o pai tinha apenas 19 anos, morrera, de facto 150 anos antes, pois que teria 56 anos a mais do que a testemunha se fôsse possível viver no momento em que esta fazia a sua declaração perante o tribunal americano.

É fácil fazer conta.

Os admiradores duma estrela

Reproduzimos, sem nenhum comentário esta informação jornalística:

«Uma grande popularidade da actriz de cinema, Greta Garbo, é o facto de ella responder a toda e qualquer carta que lhe é dirigida. O encarregado do correio da artista tem um trabalho pouco ordinário, visto que deve responder a 800 cartas de amor e a 300 cartas de pedidos de esclarecimentos, todos os dias. Mas tudo é feito com método. O secretario simplificou o trabalho, utilizando vinte tipos diferentes de respostas. O mais curioso é escrever o nome e a direcção do correspondente. O encarregado do expediente inscreve simplesmente o numero de fórmula que convem, e o numeroso pessoal de dactilografos incumbem-se do resto.

Mas 1.100 cartas por dia, não-de concordar que é de mais para uma mulher só...»

Os temporais

De Seattle, Estados Unidos da America, informaram os jornais, em data de 13 do corrente, que em consequencia do violento ciclone que varreu toda a costa do Pacifico, encalharam varios navios, e que até áquella data se eleva a 35 o numero de cadavres arrojados ás praias daqueles sitios. O vento chegou a alcançar ali a velocidade de 120 quilómetros á hora.

Vinte pessoas mortas por lhes ter paralisado súbitamente o coração

De ATENAS, (Grécia) em 14 de Janeiro, a agência de informações jornalísticas United Press, dizem:

Informações recebidas nesta capital anunciam que numa região do Peloponeso morreram vinte pessoas em consequência de lhes ter paralisado o coração súbitamente. Vários médicos e cientistas procuram descobrir as causas daqueles estranhos casos de morte.

Uma lápida do século I da era cristã

De Jerusalém, em 14 de Janeiro, informa a United Press, o seguinte:

«Foi agora encontrada uma preciosa inscrição lapidar, em grêgo, na qual se lê um aviso que proibia a entrada de cristãos no Têmplo de Salomão.

O fragmento da inscrição foi descoberto perto do velho portão de Santo Estêvão, quando se procedia a excavações para a construção de uma nova estrada.

Supõe-se que êste fragmento da lápida faça parte de uma série de placas que se encontravam colocadas em diferentes lugares, em tôrno do recinto do Têmplo, que continha o mesmo aviso em caracteres grêgos, hebreus e latinos.

E' provável que tais lápidas datem dos principios do século primeiro da era cristã.

Uma destas lápidas foi já descoberta completa, em 1875, e encontra-se, presentemente, no Museu de Constantinopla.

RAINHAS... ACAUTELEM-SE OS CATOLICOS

Encimado pelo nosso sub-titulo, o nosso distinto colega «Diário do Minho», de 19 do corrente, reproduziu uma—«correspondencia de Briteiros para um jornal diário», na qual se disse que continuava a exhibir-se no Cine-Salão Taipense, a peça «Presépio» que tem sido muito concorrida, admirada e aplaudida—no dizer do dito correspondente.

Até aqui... o gato não vai ás filhoses...

O peor é isto que o correspondente acrescentou:

«No intervalo da mesma, no dia 29 de Dezembro p. p., tendo sido constituído um júri, procedeu-se á eleição da «Rainha da Beleza», escolhida entre as meninas mais bonitas que, no palco, representam a mesma peça»—e acrescenta os nomes das eleitas: «rainha» e

«damas de honor», dizendo que «todas foram muito aplaudidas e presenteadas com premios que de antemão tinham sido oferecidos para esse efeito.»

«No proximo dia de Reis—noticia ainda o mesmo correspondente—durante o mesmo intervalo, proceder-se-ha á eleição da «Rainha da Beleza» e respectivas «damas de honor», escolhidas de entre as meninas mais bonitas da Ex.^{ma} Assistencia, estando já constituídos alguns dos premios que lhes vão ser oferecidos.»

Comentando a informação noticiosa, o «Diário do Minho» proflizou, nos seguintes termos, muito justos aliás, a imoralidade das eleições: :

«Isto é tudo quanto há de mais perverso. E' uma autêntica vigarice.

Anuncia-se ao público a representação de uma peça com fundo e moti-

vo religioso, e nos intervalos realiza-se um acto imoral de concurso de beleza entre as componentes da peça e entre as assistentes.

Informam-nos de que houve tambem um concurso entre as mulheres casadas...

Acautelem-se os católicos e tomem perante tais diversões a única attitude que a moral impõe: a da guerra sem quartel a semelhantes exhibicionismos imorais, que para maior atracção são cobertos pelo cartaz anunciador de uma peça de fundo e entrecho religioso.»

Só temos a acrescentar que os bons chefes de familia devem impedir a todo o transe que suas filhas concorram a tais espectaculos... «eleitorais», sejam elles a que titulo fôr—ainda mesmo que á sombra da capa de recita a beneficio de pobres ou de casas de caridade.

No fundo, tais divertimentos perversos,—e abrem caminho á imoralidade.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

PALAVRAS E OBRAS

Prosa alheia

Confesso-lhes com sinceridade: Gosto mais de lhes oferecer a minha modesta prosa, a prosa da minha lavra, como prato do dia, do que a indigesta prosa alheia.

Tive sempre escrupulo em me servir da tesoura ou do plagiato para me enfeitar com as penas do pavão... ou dos papagaios palmeiros, que só dizem o que sabem mas não dizem o que pensam.

Todavia, o meu *chauvinismo* ou intransigencia não vai até ao ponto de dizer mal do que é bom.

Posto que já tenha tocado as mesmas téclas sobre as... desharmonias sociais, não fui nem sou capaz de dizer melhor nem também como disse, há dias o ponderado e criterioso jornalista sr. Mario G. Viana, que assim falou em o «Jornal de Notícias» de 17 do corrente.

Ora ouçam, com atenção, este moderno Boca de Ouro:

«Um dos factos que, presentemente, mais contribue para agravar a crise hodierna, é, fora de toda a duvida, o pouco apêço em que é tido o principio de autoridade. O mal tem o seu início adentro dos lares: já ali os filhos não respeitam os pais, tratam-nos por «tu», desobedecem-lhes com uma sem-cerimónia chocante e deprimente. Ao entrarem para a escola, as crianças vão completamente deseducadas. Por muito bom e austero que seja o professor, difficilmente conseguirá anular a influencia nociva da casa paterna, á qual se juntam os exemplos da rua, as más leituras e as más companhias. Ao contrário do que muita gente julga, a educação do povo não depende apenas da lição teórica do mestre. O meio-ambiente tem uma influencia predominante. Não há prelecções capazes de contrabalançarem a sugestão desorientada da sociedade: O homem não é exclusivamente o produto artificial da pedagogia: é o fruto da vida social. Se nas aulas lhe ensinarem a virtude, e ele encontrar, cá fora o vício, a prepotência e o mal dominando como senhores absolutos, só em casos excepcionalíssimos seguirá os conselhos ouvidos do alto da cátedra. O que orientará, de preferêcia, a sua conduta serão os exemplos dos pais, da familia, dos amigos, de todos o mundo enfim!»

—Leram?
—Perceberam?
Pois meditem nestas fatidicas e sentenciosas palavras de fogo, semelhante aquelas que precederam o festim de Baltazar:—*Mane, Thecel, Phares...*

O judicioso artigo é longo, mas todo ele afina pelo mesmo diapasão. Nele encontramos a verdadeira causa e origem da crise de caracter e da desagregação dos laços da familia.

E agora, vou mudar de disco. Ouçam esta sinfonia macabra, cantada pelos abexins, na frente da batalha.

Vai com vista aos amigos... da Sérvia e aos inimigos de Mussolini, por ter destruido as *igrejinhas* maçonicas e expulsado da Italia os *Irmãos* trez pontinhos...

Ora leiam e saboreiem este trecho do relatório que a Italia acaba de enviar á Sociedade das Nações. Reza assim:

«... 3.º—Outras atrocidades cometidas pelas tropas abexins: a) No recontro de Debrí, ao sul de Macalé, em 3 de Dezembro, um soldado ascarí foi desventrado pelos abexins, que lhe esmagaram também o craneo. Segue fotografia. b) Os corpos de quatro milicianos mortos na mencionada emboscada foram encontrados quasi nus, por lhes terem sido roubados os casacos, as fardas e outros objectos. Os corpos

NOTAS DE LISBOA

20 DE JANEIRO

Constituído o novo Governo pela razão que o leitor já conhece da leitura dos jornais, lembremo-nos de que os homens substituíram-se, mas a continuidade governativa mantem-se, porque é um só o pensamento que nos governa: a Revolução Nacional.

Noutros tempos é que o «homem da rua» dizia com os seus botões: «Vejam os que estes vão fazer, se melhor ou pior». Hoje, estes fazem apenas o que o bem comum lhes ditar, regra que foi também dos outros; de modo que não esperemos que eles no Poder desmanchem o que os outros fizeram. E a título de convicção imediata de que a acção governativa continua: Salazar lá continua também, e de pé, louvado Deus.

Na «Tribuna das Nações», Fernand Demoure escreve, no dia 16 do corrente, um artigo elogiativo á pessoa de Salazar e á sua obra de ressurgimento nacional, encimado pelo título: «Um sábio no Poder».

Diz elle, na abertura, que em França, quando se fala da ditadura, ninguém pensa em Portugal, mas na Italia, na Alemanha e na Rússia. Não é para estranhar. Salazar não é *dinamismo*, o dinamismo da violência e do exterior.

Logo... cá também se sente assim.

A recente «nota officiosa» do sr. Ministro das Finanças veio esclarecer o pretendido agravamento da contribuição predial urbana, da sisa e do imposto successório.

Afinal, da chinfrineira concluiu-se

estavam completamente irreconhecíveis. Foram deitados e abandonados pelo inimigo no riacho de Calimino. c) No referido combate de Abbi-Addi, os abexins mutilaram o cadaver do tenente Martino, do serviço de batalhões indígenas, castrando-o e cortando-lhe as mãos. d) No combate de Tamroca, o cabo Cereda e os soldados Amato, Frangioso e Mazzeo foram mutilados e castrados. Seguem fotografias. e) No recontro de 28 de Dezembro, na região de Macalé, em 44 italianos mortos, 25 foram encontrados castrados e mutilados. f) No Ogaden, o alferes aviador Miniti foi feito prisioneiro em Diggabur, em 24 de Dezembro, e foi em seguida decapitado e a sua cabeça levada em triunfo pelo comandante abexim. O official francês Lipinann declarou por escrito, sob a sua honra, ao consul italiano em Djibuti que soube em Dire Daua, perante testemunhas, que o aviador foi atrocemente mutilado antes da decapitação e que, ainda vivo lhe desarticularam as pernas e lhas arrancaram pelos joelhos, castrando-o ainda e cosendo-lhe á boca os órgãos genitais. Actos de crueldade unica, que violam os principios humanos e legais, as regras e a convenção de Genebra são levados ao conhecimento da comissão internacional da Cruz Vermelha.—Suvich.»—(H.)

Em face destas horribes atrocidades, o melhor protesto ainda é o silencio.

João Calado

Congresso das Misericordias

No mez de Maio proximo, deve realizar-se em Braga o Congresso das Misericórdias, constando que a sessão inauguravel será presidida por S. Ex.ª Rev.ª Senhor Arcebispo Primaz e a de encerramento pelo sr. Ministro do Interior.

O programa do Congresso está a ser elaborado pela Mesa da Misericórdia e Hospital de S. Marcos.

que, ao tempo das avaliações realizadas para corrigir as matrizes, os que se queixam com tal ou qual razão, não quizeram ou não souberam aproveitar-se da defeza que a lei fiscal pôs ao seu alcance; e, em vez de se culparem a si próprios, culpam o Governo e a lei.

Ora, eles sabem que ainda podem remediadas as injustiças que houver, —porque as leis de Salazar, não são injustas nem feitas no ar. Assim como sabem que o regime fiscal anterior, herdado dos partidos, era um caos. Portanto, á mania simplista de generalizar com meia duzia de casos, temos de firmar que se junta certa ofensiva pomposa contra Salazar e o Estado Novo, querendo convencer-nos de que Salazar *mentiu* ao dizer-nos que vinha aliviar os contribuintes.

Pois, perderam a *cartada inteligente*.

Outro *lamiré* de afinação ofensiva é o imposto successório que, em nome da familia, devia ser já... abolido. Salazar já explicou as razões, compreensíveis por qualquer, pelos quais é, por enquanto, impossivel a abolição do imposto successório. Parece que ninguem se lembra já da triste, caótica herança legada ao Estado Novo, pelos financeiros da marafona democrática, que eram... de chupeta.

Mas Salazar deminuiu o dito imposto de 5 para 4. ¿Alguem lhe agradeceu, como bom prenúncio?!

A. da F.

Supressão dos partidos

Merecem transcrição, a notícia em si mesma e os comentários do «Diário da Manhã»—e, por isso, aí vai:

Na Checoslováquia há uma lei que dispõe o seguinte:

—«Se a actividade dum partido político ameaça gravemente a independência, a unidade constitucional, a integridade, a forma republicana e democrática ou a segurança da República checoslovaca, o Governo pode suspender a actividade política desse partido ou dissolvê-lo.»

A mesma lei limita a liberdade de Imprensa, proibe a circulação de impressos que sirvam os desígnios do partido suspenso e retira o mandato parlamentar aos deputados desse mesmo partido.

E tudo isto é feito, segundo Mirkin-Guezevitch explica em «Ère Nouvelle», em nome da democracia, razão porque não ofende os «imortais principios».

Em Portugal para não pôr o Governo na grave colisão de cometer o arbitrio de atentar contra a existência ou liberdade dos partidos, ou de deixar crescer a anarquia, a Constituição proscreveu os partidos. Simplesmente não o fez em nome da democracia, mas da salvação do Estado. E não por lei de excepção, mas por lei geral do País. A differença é só esta: em Portugal foi-se direito ao fim, ás claras, sem recio de desagradar aos desordeiros, de ofender os mitos democráticos, na exterminação dos parasitas que corriam o corpo da Nação.

Mas, no caso vertente, o que espanta não é o que se fez em Portugal contra o liberalismo e a democracia,—é que noutros países se faz pior em nome do liberalismo e da democracia. Mirkin «dixit»...

Salazar no Brasil

Com o título «Oliveira Salazar e o reajustamento do funcionalismo em Portugal» e o curioso sub-título «o que se fez lá e o que não se quer fazer aqui», publicou o importante diário do Rio de Janeiro, «Correio da Manhã», alguns extractos do relatório que expõe os principios de justiça e hierarquia a que obedeceu a reforma de vencimentos do funcionalismo publico.

Os referidos extractos são precedidos duma nota que diz, entre outras coisas:

«Como se verá dos trechos que transcrevemos, as razões expostas por Oliveira Salazar em defesa do reajustamento que fez, em sua terra, coincidem com as que temos repetido todos os dias neste jornal e com as que ficou a Comissão Nabuco no prefácio da sua obra.»

E mais adiante:

«Invocamos para o que se segue a especial atenção do Governo. Clara, serena, fundamentada, a argumentação de Oliveira Salazar talvez consiga vencer os poderes publicos de que só há, no caso presente, uma coisa verdadeiramente sábia a fazer: atirar no lixo a salada de inépcias dos bernardinos e enviar ao Congresso o trabalho organizado pela Comissão Nabuco.»

E' esta mais uma reforma do Estado Novo que lá fora é apontada como um exemplo digno de ser seguido.

Era necessário intervir perante a anarquia em que se encontravam os serviços publicos—reflexos da anarquia política em que nos debatemos durante muitos anos.

Salazar estudou com espírito de justiça a forma de reconstituir a hierarquia do funcionalismo do Estado—imagem da ordem criada. Não só a estudou mas também teve a coragem de a impor aos vários interesses imoralmente criados.

Marco miliário do Estado Novo, esta reforma é mais um testemunho do valor intelectual de quem a concebeu e da coragem moral de quem a impôs.—assim conclue a sua oportuníssima «matinal» o nosso apreciavel colega «Diário da Manhã» em que salientou como o grande diário brasileiro apreciou e comentou a moralíssima lei portuguesa — do funcionalismo civil.

Não ha como os jornais estrangeiros para mostrar aos portugueses o valor da moralidade e da justiça que orientam Salazar e presidem aos seus actos e reformas.

DR. JOAQUIM DE JESUS COELHO

Foi colocado numa das comarcas dos Açores, como juiz, o sr. dr. Joaquim de Jesus Coelho, que estava exercendo nesta comarca de Barcelos o lugar de Delegado do Procurador da Republica.

S. ex.ª, ao deixar esta terra, lembrou-se da Sopa dos Pobres, deixando-lhe o donativo de 40\$00.

Bem haja S. Ex.ª, a quem desejamos as felicidades que, pelo seu caracter e sentimentos, bem merece.

Entre Portugal e Austria

Realisa-se no proximo domingo, no Porto, o grande encontro internacional de futebol, tendo sido escolhido para ele o Campo do Lima.

Dizem os entendidos que o grupo austriaco é dos que marca no mundo futebolista dos principais lugares, sendo por isso bem justificado o interesse que o encontro dele com a selecção portuguesa esteja despertando grande interesse e entusiasmo entre os apaixonados portugueses.

«Quem os atenderá»

O brilhante semanário nacionalista de Chaves, «Era Nova» escreve num eco com aquele título:

«A gente vê-se positivamente em palpos de aranha para entender certos situacionistas de fresca data e anémicas convicções.

Quando o jornal se limita à defensiva, alguns amigos censuram-nos e supõem que nós começamos a sentir medo do «revirinho»; quando nos resolvemos a atacar, outros censuram-nos dizendo que temos mau gênio, muito sangue na guelra; e comprometemos a sua suavíssima obra de atracção dos infieis.

Isto faz-nos lembrar aquela conhecida fábula do velho, do rapaz e do burro. Nós, somos o velho; o jornal, ainda novito só com 8 anos, é o rapaz; e o burro é... todo aquele que ainda teima em negar a obra grandiosa e patriótica da Ditadura.

Pelos vistos — e como acontece na fábula — para agradarmos a certos situacionistas, ainda teremos nós, velho e rapaz, de andar com o burro ao colo.

Seja tudo para remissão dos nossos pecados!

Comentário do «Diário da Manhã»:

«O mundo dos reviristas e dos que procuram agradar aos inimigos da Situação «pé cá, pé lá» ralha de tudo... tenha ou não tenha razão.

Temos de trazer para a Situação todos os bons portugueses que a ela ainda não pertencem mas para isso temos de comunicar-lhe a nossa doutrina e os nossos métodos de acção política e não procurar contemporizar com os erros que combatemos.»

«Serão Literário»

no Círculo Católico de Operários

Conforme noticiamos aos nossos leitores, realiza-se no próximo sábado, 25, pelas 21 e 14 horas, uma sessão promovida pela Acção Católica barcelense. Serão ouvidos os distintos conferencistas Srs. Drs. Fernando de Castro Pires de Lima e António José de Lemos Salta. O primeiro, médico distintíssimo, é já por demais conhecido nos meios intelectuais pelos seus numerosos e notáveis trabalhos, dentre os quais destacaremos as conferências «Feminismo e Feministas» e «Para uma nova consciência Imperial», esta realizada no Teatro da Exposição Colonial Portuguesa, com um êxito extraordinário. Do segundo, já conhecido em Barcelos, distinto estudante de medicina, bastará talvez dizer que é um dos mais altos valores da presente geração universitária. É presidente da J. F. C. no Porto e tem desenvolvido uma actividade pouco vulgar na acção católica, quer como membro da Associação dos Estudantes Católicos do Porto, de que é digno vice-presidente, quer em inúmeras e notáveis conferências pronunciadas perante os mais selectos auditórios com geral aplauso. A apresentação dos ilustres conferencistas será feita pelo sr. Fernando de Barrós, presidente local da J. F. C.

Atendendo à invulgaridade da sessão é de esperar uma assistência brilhantíssima, onde não faltarão por certo os elementos marcantes das «élites» da nossa terra.

A entrada será feita por convites, cuja distribuição se inicia hoje.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA

CAMPO DA FEIRA 35

Demografia

Está publicado o Anuário Demográfico relativo ao ano de 1933.

Folheando as suas paginas podemos colher sucintamente alguns elementos mais em destaque que importam presentes para o estudo e apreciação dos fenómenos da vida social.

O censo de 1930 acusou uma população no continente e ilhas de 6.825.883 almas. Em 1932 o calculo da população eleva-se a 6.984.461. Em 1933, verificaram-se 204.315 nascimentos (excluídos os nado-mortos) e 120.996 óbitos, o que dá, para este ano a taxa de natalidade de 29,24 por mil habitantes e a mortalidade de 17,31.

A taxa de crescimento fisiológico é de 11,93 por mil. No continente varia de 9,54 (Coimbra) a 15,83 (Braga), exceptuando o distrito de Lisboa, em que foi de 3,34. Nas ilhas varia de 9,61 (Angra) a 19,92 (Funchal) Lisboa (cidade) apresenta a maior anormalidade: 11.995 nascimentos contra 11.934 óbitos, isto é uma natalidade de 19,32 contra uma mortalidade de 19,25, ao passo que estas taxas no Porto (cidade) são 24,70 e 21,62.

Na comparação com os diferentes países da Europa, a nossa taxa de crescimento fisiológico ocupa um dos primeiros lugares, só sendo ligeiramente excedida pela Bulgária, Lituania, Holanda, Polónia, Roménia e Jugoslávia, sendo para notar que a mais baixa é da França com 0,5, seguindo-se a Austria com 1,1, a Estónia com 1,5, a Inglaterra com 2,4, a Suécia com 2,5, a Bélgica com 3,4, a Alemanha com 3,5, etc.

Aproxima-se a Grecia (11,9), a Espanha (11,3) e a Itália (10).

A taxa de nupcialidade, no conjunto é de 6,56, desce a 4,54 no distrito de Setúbal e eleva-se a 8,03 no de Castelo Branco.

O número de divorcios atinge 831, dos quais 261 na cidade de Lisboa e 109 na do Porto, deixando 848 filhos.

Na mortalidade, continua a ocupar o primeiro lugar a produzida por diarreia e enterite nas crianças de menos de dois anos, com uma diminuição de 309 casos sobre o ano anterior. A tuberculose do aparelho respiratório sobe

para 10.426, contra 9.647 no ano anterior.

Nos nascimentos, 174.121 foram legítimos e 30.194 ilegítimos. Destacam-se na anormalidade as cidades de Lisboa e Porto, respectivamente a primeira com 40% de ilegítimos e a segunda com 36%, e os distritos de Setúbal com 38,2%, o de Evora com 22,1%, o de Faro e Beja com 19,2% cada. Onde se verifica menos esse sintoma de degenerescência moral é nas ilhas adjacentes e, no continente, nos distritos de Castelo Branco, 3,5%, e o da Guarda, 5,1%, variando os restantes não citados entre 8,3% (Coimbra) e 16,8% (Vila Real).

Os nado-mortos foram 7.054 legítimos e 1.889 ilegítimos, cabendo à cidade de Lisboa respectivamente 407 e 371 e do Porto 239 e 116.

Os casamentos seguidos de cerimónia religiosa continuam a revelar a consequência obra de laicismo e de descristianização dos costumes iniciada em 1910, que agora começa a produzir seus frutos nas gerações que entram na idade adequada ao matrimónio.

A percentagem média para a religião católica é no continente de 72,1% e nas ilhas de 88,1%.

Mas Lisboa-cidade é representada por 26,6%, o distrito de Beja por 21,7%, Setúbal por 27,3%, Santarém por 40,4% e Evora por 50,1%, e nas ilhas só se destaca a Horta com 51,9%.

A mortalidade infantil (até 5 anos) absorve 36,7% do obituário total, menos 2,1% que no ano anterior, notando-se que naquela percentagem 68,1% correspondem a óbitos de crianças com menos de um ano.

A importância destes fenómenos requer a atenção de todos a quem cumpre actuar e exercer influência no meio social, acompanhando o esforço que está a ser realizado pelo Governo da Nação para a melhoria das condições económicas do nosso povo, o desenvolvimento das instituições de higiene e profilaxia social, a instrução e a moralização dos costumes, em suma, tudo que possa levar os nossos índices demográficos.

28 DE MAIO

Como já aqui informamos, realizam-se neste ano em Braga grandes festas comemorativas do movimento Nacionalista de 28 de Maio de 1936, parecendo que essas festas se realizarão na capital do distrito em 26 e 27, e em Lisboa no dia 28.

Está sendo organizado o respectivo programa, que a seu tempo aqui inseriremos.

Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio do Distrito de Braga (Secção de Barcelos)

De harmonia com o art.º 15 do seu «Regulamento» procedeu-se em 19 do corrente á eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1936, cujo resultado foi o seguinte:

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente—José Maria de Jesus;
Secretários—Aurélio de Araújo e Silva e Domingos Gomes Ferreira.

DIRECÇÃO:

Presidente—Emílio Rodrigues Moreira;
Secretário—José Alberto Antunes;
Tesoureiro—Augusto Henrique Moreira;
Bibliotecário—José Serra Brito Limpo Lobrinhas.

DR. MATOS GRAÇA

Com um forte ataque de gripe, encontra-se retido no leito o nosso distinto camarada de redacção sr. dr. José Gomes de Matos Graça, antigo presidente da Câmara e governador civil do distrito.

Fazemos votos, pelo seu rápido restabelecimento.

Licenças policiais

As licenças de porta aberta já requerida, encontram-se na Administração devendo, por isso, os interessados ir requisitá-las e satisfazer as importâncias em dívida no prazo máximo de 5 dias. Não as requisitando neste prazo serão autoados.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua irmã, a sr.ª D. Laura Carvalho, ocorrido na última segunda-feira na cidade do Porto, encontra-se de luto o estimado gerente da filial desta cidade dos Armazens Mortes Herminios sr. Luís Carvalho, a quem apresentamos as mais sentidas condolências.

Contas públicas

De Julho de 1934 a Outubro de 1935 o excesso das receitas do Estado sobre as despesas orçamentais foi de 463.921.320\$14.

Movimento em dinheiro nos cofres públicos e no Banco de Portugal e suas agências, como Caixa Geral do Tesouro, no período decorrido de 1 de Julho de 1934 a 31 de Outubro de 1935: ENTRADA—1934-Julho 1—Saldo do ano anterior: Nas tezourarias e outros cofres, 44:045.049\$42. Na sede do Banco de Portugal e suas agências, Escudos 107:873.719\$91. Total 151:918.769\$33, 1935—Outubro 31—Receitas orçamentais arrecadadas, 2:852.087.486\$81. Operações de tezouraria, 3:995.737.072\$14. Transfer de fundos, 1:139.660.808\$74. Total 5:135.397.880\$88. Total geral, 8:139.404.137\$02.

SAÍDA—1935-Outubro 31. Fundos saídos: Para despesas públicas orçamentais, Escudos 2:388.166.166\$67. Para despesas que têm como receita compensadora o saldo do ano económico de 1931-1932, 4:365.441\$01. Idem, idem, 1932-1933, 14:692.693\$65. Idem, idem, 1933-1934, 21:666.666\$60. Operações de tezouraria, 3:908.163.738\$60. Transferência de fundos, 1:160.207.140\$65. Total, 5:068.370.879\$25. Saldo que passa ao mês seguinte: Nas tezourarias e outros cofres, 73:930.364\$59. Na sede do Banco de Portugal e suas agências, 568:211.925\$25. Total, 642:142.289\$84. Total geral, Escudos 8:139.404.137\$02. Excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, 463:921.320\$14.

Falta de luz

No domingo, pouco depois das 20 horas faltou a luz, só voltando depois da meia-noite.

Por esse motivo, a sessão de cinema marcada para esse dia, realizou-se na segunda-feira.

DR. ADÉLIO MARINHO

Consultorio e Residencia
Rua Dom Antonio Barroso, 141
Telefone 28

Club Fluvial Barcelense

Tomaram posse, no dia 4 do corrente, os novos corpos gerentes deste club, que ficaram constituídos pelos seguintes senhores:

DIRECÇÃO

Presidente—Francisco Aguiar;
Vice-presidente—Oscar Alçada;
1.º Secretário—Joaquim Macedo Gajo;
2.º Secretário—João da Cunha Correia;
Tesoureiro—Manoel Vieira de Azevedo.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Simplicio de Sousa;
Secretário—Domingos José Alves Vogais—Inácio de Sá, Jovialino de Miranda e José da Silva Correia.

CONSELHO FISCAL

Presidente—José Adolfo Gomes;
Secretário—João Luís Ferreira;
Vogal—Emílio Rodrigues Moreira.

COMISSÃO TRABALHADORA

Presidente—Manoel Monteiro;
Vice-Presidente—Rogério da Costa;
Secretário—José Correia Landolt;
Vogais—António da Silva Fortes e José Maria Alves da Silva.

PAGINA DO CONCELHO

Tamel S. Fins, 16

No passado domingo dia 12, nasceu na vizinha freguesia de Carapeços, uma interessante criança do sexo feminino, filhinha do nosso mui estimado Presidente da Junta desta freguesia.

Mãe e filha felizmente encontram-se bem. Ao sr. Alexandrino Pereira e dedicada esposa enviamos as nossas sinceras felicitações e fazemos votos ao céu para que sua filhinha seja através da vida um modelo de virtudes.

—Esta freguesia também acaba de ser bafejada pela grande generosidade do sr. João Duarte, mui digno sócio gerente da Fábrica Barcelense. Enviou para a «Caixa Escolar» por intermédio da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Emilia Torres, gentil filha do distinto clínico dessa cidade, Dr. Francisco Torres, a quantia de 50\$00.

O sr. Dr. Francisco Torres, também se interessa pelo bem dos pequeninos desta escola, portanto ofereceu para o mesmo fim, 20\$00.

A todos os que se têm interessado pela escola, a sr.^a D. Maria Cândida Rocha, professora nesta freguesia, apresenta os seus respeitosos cumprimentos e agradecimentos e faz votos para que muitos exemplos dêstes se repitam. Salvar as criancinhas das garras do analfabetismo, é salvar a Pátria!—C.

Macieira, 17

Leitores amigos, de perto e de longe, estranhastes por certo o nosso silencio tão prolongado.

A ultima quadra da vida dá muitas vezes para isto: nem sequer as tradicionais festas de ano despertam o entusiasmo que o passar dos anos vai amortecendo, num desprendimento insensível destas coisas mais ou menos mundanas. No entanto, creio bem, que todos tiveram muita alegria naqueles dias, e que todos aspiram a muita felicidade no ano novo que já é nosso, e que tem desassete dias de idade. E' mesmo isso o que a todos desejamos, incluindo, é claro, os que trabalham no nosso «Noticias», tão justamente Salazar.

O ano segue como todos sabeis

com muita chuva, muito frio, de mistura com umas fugitivas risadas de sol que pouco duram.

—A doze deste baptisou-se com o nome de Aurelio um filhinho do nosso amigo sr. José de Campos Junior e de sua esposa Deolinda Fernandes da Silva. Parabéns e felicidades.

—Já estão de novo a contarem com os livros todos os estudantes desta freguesia, depois de cá terem passado o descanso das férias, a não ser Adelio de Oliveira Campos, que o gosou em Aver-o-Mar.

—As novenas do Menino foram muito concorridas de fieis, como o estão sendo as de S. Sebastião, não só com a sua presença, mas também com a frequência dos sacramentos.

Sente-se um goso espiritual tão consolador quando assim acontece, que me parece um reflexo da graça acariciando a todos que concorrem para esse facto. E quantas benções levarão para casa esses devotos que afrontam as inclemencias do tempo, tantas vezes agravadas com o escuro da grande madrugada, de grandes distancias, como acontece com os de Módeste, dos pessimos caminhos, das chuvas frias, dos ventos... e a Igreja tantas vezes cheia de *homens* e mulheres sendo certo que ela não é pequena!

Que essa fé um pouco apagada se avive, se esclareça para a luta futura, que exige de nós mais alguma coisa, que mal se pode iniciar sem *luz fortificante*.

—Não se tem roubado muito, mas não é porque não haja pessoal da arte: Não ha muitos dias um nosso amigo

acordou com o ruido que fazia alguém a abrir-lhe uma janela. Julgou tratar-se de pessoa de familia; mas, a certa altura, abre-se-lhe a porta do *quarto* e aparece na sua frente um vulto que á voz de: *que é lá*, desaparece. O nosso amigo perseguiu-o mas só para o sentir desaparecer por uma janela que encontrou aberta. Ladrão de sorte: pouca por nada ter roubado, mas *muita*, porque a ideia da pessoa de familia e ainda a casualidade de não ficar nessa noite a espingarda no quarto, valeu-lhe não ter hoje o corpo furado com uns greiros de chumbo, e escapar melhor sem se conhecer. E ele que não é mau atirador...

—Alem deste ha mais casos que darão um dia muito que falar.

—Todos vós sabeis que os generos estão caros e a vida muito difficil para quem tudo compra e nada vende; e mesmo para os que vendem... Os generos de primeira necessidade deviam ser mais em conta.

Mas o que nós queriamos dizer é que já, com certeza, vos chegou a casa o azeite *fruco* que tinha desaparecido. Sabe-se que a fiscalisação existe e é inexoravel na applicação da lei, mas não posso compreender a ousadia dos que se metem em aventuras tão perigosas para eles proprios.—C.

Areias, S. Vicente, 19

Terminaram hoje as novenas ao Martir S. Sebastião. Houve sempre concorrência de fieis abeirando-se diariamente bastantes da meza eucaristi-

ca. No proximo domingo, como já foi anunciada, haverá a festividade em honra ao nosso Padroeiro, S. Vicente Martir. No programa da festa houve esta pequena alteração: no fim da missa solene haverá a procissão ao Cruzeiro parochial. O sermão será ás 3 horas da tarde e encarregando-se do panegirico do Santo o Rev.^{mo} Abade de Silveiros P.^e José Pedro da Silva Rodrigues, orador de vastos conhecimentos. No dia do Padroeiro é costume, já bastante antigo, haver um clamor.

—Previnem-se todos os mancebos desta freguesia que completaram 17 e 19 anos no dia 31 do mez de Dezembro p. p. de que têm de o participar na Camara Municipal de Barcelos até ao fim do corrente mez de Janeiro.

Caso o não façam incorrem na multa de 200\$00 escudos.

Aniversários:—No dia 24 faz anos a sr.^a D. Julia Pereira de Sousa, residente em Lisboa; no dia 27 Helena de Afonseca e João Fernandes Soutelo, do logar de Seixos Alvos; no dia 30 João Ferreira Galho e Augusto Mendes, natural desta freguesia e professor oficial na freguesia de S. Romão da Ucha.—C.

Macieira, 19

Uma forte trovoadá acaba de pairar sobre esta freguesia que, acompanhada de pesados aguaceiros e granizo pôs em sobressalto a sua população.

Uma faisca caiu sobre a nova habitação do nosso bom amigo sr. José Alves Ferreira que, entrando pela chaminé num estampido medonho, encheu de susto toda a sua familia sem outro mal, e foi sumir-se no solo passando pela córte do gado sem lhe tocar.

Outra, ou parte daquela, entrou na casa do nosso amigo sr. Manuel Francisco da Silva Novais também pela chaminé, e não deixou outra recordação senão o susto, a não ser uma pequena que parece foi atingida nas pernas.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

O que parecia impossivel...

Da carta de Lisboa para o semanário de Faro, «Correio do Sul», recorreu o «Diario da Manhã»:

Como alguém ainda há pouco observou a este respeito, «nos ultimos oito anos, financeiros sapientissimos, estadistas autorizados, jornalistas de incrível saber andaram por aí, pelas esquinas, pelos cafés e pelas alforjas conleccionando livros, pasquins e palestras, numa critica cerrada e destruidora dos orçamentos e das contas governamentais, e a fim de provarem por a X b que esse facto era impossivel, não podia dar-se e que, mesmo expresso em numeros, sofreria no futuro o desmentido das realidades». Pois o facto veio a dar-se, a repetir-se, para desmentido desses financeiros de café, com êle lucrando o País que tem visto as suas riquezas fomentadas e extraordinariamente melhorados todos os serviços publicos.

E' desta forma, por meio das realizações incontestáveis, que Salazar vai prestigiando o Estado Novo, e com êle a Nação, que a tamanho descrédito chegara no estrangeiro. Foi uma boa nova deste ano, mais um orçamento equilibrado.

O que parecia impossivel aos «financeiros de café» é hoje uma fonte de beneficios nacionais e sociais porque enriquece o País e proporciona trabalho a muitos desempregados.

Farmácias de serviço

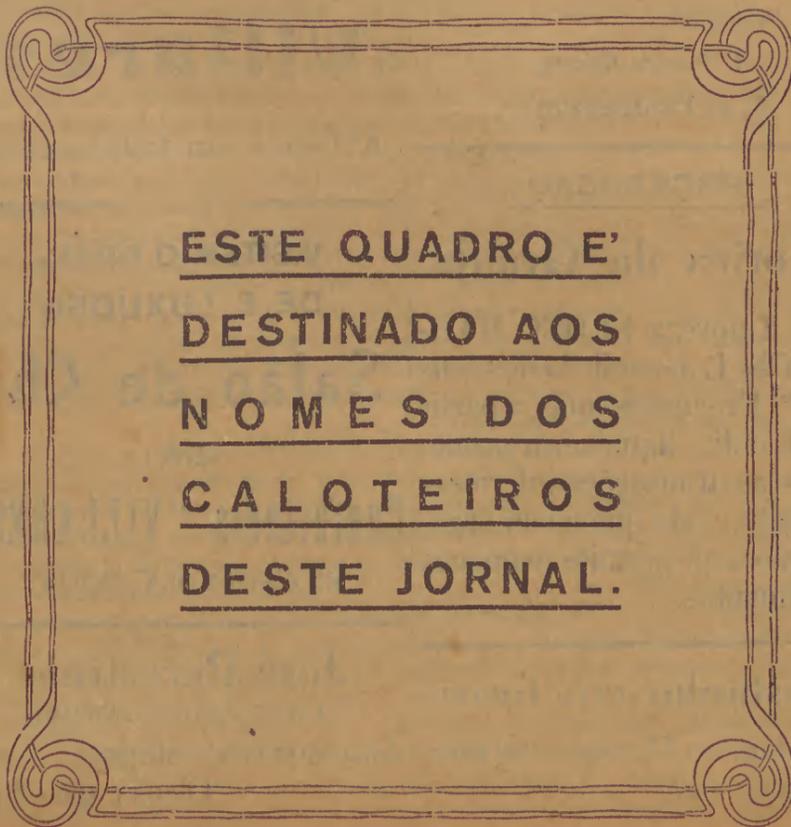
Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmácias F. Oliveira, á Av. dos C. da G. Guerra e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

CEVADA PURA SOCIEDADE

KILO 2\$00

N'A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.



Aniversários Fazem anos

Hoje a sr.^a D. Júlia Gomes Pereira de Azevedo Figueiredo e os srs. Capitão Arménio Augusto da Silva Corrêa, José Adolfo Guimarães Cibrão e Gastão Meira de Paula.

Dia 26—o sr. António Vasconcelos Bandeira e Lemos e menina Maria Alice Esteves de Melo.

Dia 28—a sr.^a D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira.

Dia 29—P.^e José Francisco Rios Novais.

CINEMA SONORO

Hoje: **Romance Húngaro** com os famosos artistas Marcelle Chantal e Fernand Gravey, o filme de hoje, é um esplendido filme de Max Neufeld. Uma película que alia á qualidade, a quantidade de recursos maravilhosos para prender o público. Música de Paul Abraham, executada pela célebre orquestra de Alfred Rode.

PROGRAMA

I—Póvoa de Varzim (Document.)

II—Uma curiosa caçada.

III—Fantasia Bohémia.

IV—ROMANCE HÚNGARO.

Domingo: O HOMEM INVISÍVEL.

Brevemente: FANFARRA DO AMOR.

Desfazendo uma calúnia

Saiu no «Primeiro de Janeiro», do Porto, seu n.º de ontem, uma local intitulada «Uma nonagenária maltratada pela filha e pela neta», local essa assinada com a inicial P.

Tudo quanto essa local contém é falso.

As abaixo assinadas, filha e neta de Crescença Rodrigues, trataram sempre e continuam a tratar, como é dever de um bom filho, aquela sua mãe e avó.

Desmentindo assim aquela caluniosa local, apenas lamentamos ela esconder o seu autor, bem como lamentamos não podermos proceder—pois somos pobres—contra quem de tal forma levantou semelhante infâmia.

Barcelos, 22-1-936.

Maria de Jesus
Emília de Jesus

Uma pergunta.

Ja visitou o *Restaurante Parreirinha*, onde a sua nova proprietaria «A Boneca», confecciona as melhores ementas e vende a melhor especialidade do verde regional?

—Não!...

—Pois visite-o, no seu proprio interesse, e terá a prova da verdade.

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima
Campo 5 de Outubro
Consultas das 4 ás 6

QUINTA

Vende-se uma de lavradio e mato de bom rendimento, no lugar das Pontes, próximo da estação do caminho de ferro, com casa para caseiro e adegã. Para mais esclarecimentos falar nesta redacção.

Bom emprêgo de capital

Arrenda-se a antiga casa de mercearia e toucinho na rua D. Antonio Barroso n.ºs 45 e 47—Falar Centro de Novidades.

OFICINA DE MARCENARIA

Encarrega-se de qualquer trabalho de marcenaria, com perfeição e por preços módicos. Manuel Maria Braga de Azevedo, em Roriz—Barcelos.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

(2.ª praça)

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que no dia 26 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação em hasta pública e em 2.ª praça dos bens penhorados a Manoel Eugénio da Silva Campos, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil nos autos de execução de sentença que lhe move Domingos José de Campos, da freguesia de Abade do Neiva, bens adiante mencionados e que serão entregues, com o encargo de pagamento de sisa e despezas da praça, a quem maior lance oferecer acima de metade da seguinte avaliação:

N.º 1

Bouça do Outeiro, de mato com pinheiros e de lavradio com ramadas, no lugar do seu nome, da freguesia de Góios, desta comarca, que entra em praça pela quantia de esc. 1.400\$00.

N.º 2

Bouça das Pedras Altas, de mato com pinheiros, situada no lugar do seu nome, da freguesia das Carvalhas, que entra em praça pela quantia de 700\$00.

São por êste meio citados os credores incertos do executado para deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos, 13 de Janeiro de 1936.

O Chefe da 2.ª secção,

Delfino de Miranda Sampaio

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. de PalharesFalcão

PREVENÇÃO

Fábrica da Granja

A Empreza BLOCO BARCELOS, L.da, solicita dos seus Ex.ºs Fregueses que, a partir desta data, liquidem a pronto todas as transações inferiores a 30\$00, visto que a sua organização não permite pequenos lançamentos.

Castanho em toros

Compra a Fábrica da Granja—Barcelos.

BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã

11,10 da manhã

1,25 da tarde (a)

4,55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8,45 da manhã

11,30 da manhã (a)

2,15 da tarde

5,15 da tarde

DA RUA DOS CHAOS.

A EMPREZA

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas

porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

José Perestrelo

Largo José Novals —BARCELOS

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

AIRES DUARTE

MEDICO

Ex-Assistente da Maternidade de Coimbra

PARTOS—CLINICA GERAL

Consult.: L. da Porta Nova—Tel.: 129

(Das 10 ás 12 horas)

Resid.: — Campo 5 de Outubro

FURTADO MARTINS

Advogado

Largo Joés Novals, 15

Procurador Corrêa

Largo José Novals n.º 8

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	25\$00
Paizes Estrangeiros	30\$00
Espanha	20\$00

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administração do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.